



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPHAC - CONSELHO MUNICIPAL DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DE
UBERLÂNDIA**

Aos dezesseis dias do mês de março de 2011 (dois mil e onze), às 17h30, no Salão Nobre da Casa de Cultura, sob a presidência de Mônica Debs Diniz, foi realizada a 3ª Reunião Ordinária do COMPHAC - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia. Para constar, registro que, embora a composição do COMPHAC seja de 16 conselheiros titulares, conforme Decreto nº 12.626, de 12 de janeiro de 2011, a composição atual é de 14 (quatorze), uma vez que duas cadeiras estão sem representação, conforme Decreto de nomeação nº 12.626, de 12 de Janeiro de 2011. **Os conselheiros que representam as Entidades Particulares de Ensino Superior, Luciano Guedes (titular) e Amanda Reis (suplente) pediram o seu desligamento do COMPHAC, por meio de e-mail enviado nesta data e, ao final desta reunião, a Sra. Maria Clara Tomaz Machado, conselheira titular representante da Universidade Federal de Uberlândia, também solicitou seu desligamento. Sendo assim, quatro cadeiras estão sem representantes.** Estiveram presentes na reunião os conselheiros abaixo assinados e o Professor da UFU, Juscelino Humberto Cunha Machado Júnior, como convidado:

Maria Clara Tomaz Machado _____
Olga Helena da Costa _____
Alexsandra Venâncio Rocha _____
Viviane Starling de Freitas _____
Juscelino Humberto C. M. Júnior _____
Clarice Costa Ferreira _____
Maria José Moreira de Oliveira Torres _____
Daniel Gervásio Bernardes _____
Valeria Maria Queiroz Cavalcante Lopes _____
Rosa Maria Marra _____
Luciano de Salles Martins _____
Mônica Debs Diniz _____
Virgínia Lúcia Dutra _____



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

31 Verificado haver quórum regimental a Sra. Presidenta deu início à reunião, cuja pauta pré-
32 estabelecida foi a seguinte: **1)** Informes; Leitura e aprovação da Ata da 2ª Reunião Ordinária; **2)**
33 Aprovação do dossiê dos mosaicos de Geraldo Queiroz com apresentação do Parecer técnico e
34 do COMPHAC; **3)** Discussões sobre a Igreja do Rosário para aprovação do dossiê; **4)**
35 Apresentação e discussão sobre os Pareceres da residência Chacur. A professora **Maria Clara**
36 **Tomaz Machado** questionou a nova lei dos Conselhos, sobre a questão da paridade e o porquê
37 de a Universidade Federal de Uberlândia classificar-se como entidade da sociedade civil. A
38 Presidenta esclareceu que a alteração na composição do Conselho foi uma medida adotada para
39 atender às orientações do Sistema Nacional de Cultura, que recomenda a paridade dos Conselhos
40 de Cultura. Com relação à classificação da UFU como representante da sociedade civil, a
41 Presidenta leu o Parecer da Procuradoria Geral do Município acerca do assunto, que informa que
42 a UFU é representante da sociedade civil, uma vez que não faz parte da estrutura administrativa
43 do Poder Público Municipal. Em seguida, a secretária Virgínia Lúcia Dutra leu o e-mail enviado
44 pelo representante das Entidades Particulares de Ensino, servidor da FVG, Sr. **Luciano Guedes**
45 em que este solicitou o seu desligamento, justificando a falta de disponibilidade de tempo para
46 participar das reuniões do COMPHAC, agradecendo a oportunidade. A conselheira **Valéria**
47 **Maria Queiroz Cavalcante Lopes** passou aos conselheiros a ata da primeira reunião que já
48 havia sido aprovada para assinatura e, em seguida, leu a ata da segunda reunião para aprovação
49 do Conselho. Em seguida, **Maria Clara Machado** questionou Valéria sobre o quórum, esta
50 respondeu que ele segue o Estatuto antigo e que o Departamento Jurídico da Secretaria já está
51 realizando as alterações necessárias na sua redação. A Presidenta então passou para o próximo
52 ponto de pauta: o Dossiê da Igreja N. Sra. do Rosário. A conselheira **Clarice Ferreira** solicitou
53 um período maior para realizar as análises referentes à parte da arquitetura que consta no dossiê
54 e o arquiteto **Daniel Gervásio** entregou as contribuições que havia feito sobre este documento. O
55 convidado **Juscelino Humberto Cunha Machado Júnior** apresentou o Dossiê de tombamento
56 do conjunto da obra em mosaico de vidro (painéis) de Geraldo Queiroz em Uberlândia. São
57 quatro painéis remanescentes. O dossiê segue as normas do IEPHA, apresenta detalhadamente as
58 fichas técnicas, iconografia, história do artista, fotografias, diretrizes de intervenções, dentre
59 outros dados. **Maria José Torres** questionou Juscelino se todos os proprietários já sabem que os
60 painéis serão tombados como patrimônio arquitetônico e histórico. A Presidenta questionou-o
61 sobre o material utilizado para o restauro já que a matéria prima atual é bem diferenciada, bem



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

62 como as cores e tintas. **Juscelino** explicou como os painéis eram feitos, a influência dos artistas
63 da época do Modernismo e as paisagens em que a natureza estava sempre presente,
64 influenciando o artista na expressão de sua obra. **Valéria Maria Queiroz finalizou a**
65 **apresentação com a leitura do Parecer realizado por Juscelino no qual ele defende o**
66 **tombamento definitivo dos quatro painéis remanescentes e o Parecer do COMPHAC para**
67 **apreciação dos conselheiros que aprovaram ambos por unanimidade. Maria Clara**
68 **Machado** sugeriu que Juscelino já começasse a preparar orientações, sugestões de como os
69 proprietários deverão realizar a manutenção, o restauro dos painéis para que eles possam ser
70 preservados e devidamente resguardados das intempéries e dos problemas que os deterioram
71 com a ação do tempo. **Daniel Gervásio** questionou sobre o problema de os painéis estarem
72 localizados em prédios que não são tombados como patrimônio e questionou que corremos o
73 risco de os novos proprietários desrespeitarem os painéis, já que a casa e o imóvel não são
74 tombados. **Mônica Debs** disse que não poderemos realizar esta atividade a força, mas sim,
75 deveríamos agir de forma a educar e conscientizar os proprietários da importância de preservar
76 os painéis, trabalhando com a educação, a conscientização. **Valéria Queiroz** lembrou inclusive
77 que no dossiê já existem sugestões de como retirar os painéis sem danificá-los e colocá-los em
78 locais públicos. **Luciano Salles** reiterou a idéia de **Mônica Debs** sobre a importância de
79 conscientizar e educar os proprietários atuais e futuros. **Daniel Gervásio** sugeriu que o Conselho
80 visitasse os proprietários e questionasse sobre a possibilidade de estes doarem os painéis ao
81 Município, caso eles não possam e/ou não queiram mantê-los de forma correta. **Maria José**
82 cumprimentou o arquiteto **Juscelino** por ser tão jovem e defender de forma brilhante o
83 tombamento dos painéis de Geraldo Queiroz. Após diversas considerações e parabenizações o
84 **Dossiê dos quatro painéis remanescentes do artista Geraldo Queiroz foi aprovado por**
85 **unanimidade. Daniel Gervásio** manifestou o desejo de receber uma cópia deste dossiê
86 elaborado por Juscelino, assim como os demais membros, para que todos possam lê-lo e se
87 inteirarem mais profundamente sobre o assunto. **Mônica Debs** solicitou de **Maria Clara** suas
88 contribuições sobre o Dossiê da Igreja N. Sra. do Rosário. A professora então, antes de
89 apresentar o documento que havia elaborado, agradeceu a oportunidade de estar de volta ao
90 COMPHAC, já que estivera presente quando da sua criação. Ela informou-nos de que esta seria
91 sua última participação neste Conselho, pois relembrou das últimas reuniões de 2010, em que
92 foram discutidas questões sobre o Projeto de Requalificação do Fundinho e da Aplicação do



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

93 Fundo e lamentou que a Faculdade Católica não esteja mais participando do Conselho. A
94 conselheira solicitou que ficasse registrado em ata que ela não concorda com a nova composição
95 do COMPHAC e não acha que o Conselho seja democrático, nem representativo da sociedade
96 de maneira geral, pois, segundo ela, há mais representantes da Prefeitura do que da comunidade.
97 Agradeceu a oportunidade de ter participado, mas disse que infelizmente se sente ultrajada nessa
98 participação, na forma como a representação é feita, que é contra seus princípios políticos e
99 pessoais. Passou então a apresentação do Dossiê da Igreja N. Sra. do Rosário feito pela empresa
100 Pagar Ltda. **Maria Clara** criticou a elaboração do trabalho que não cita corretamente a
101 história da cidade de Uberlândia, informou-nos que há diversos erros de ortografia, referências
102 bibliográficas incompletas e equivocadas, dentre outros problemas estruturais e fundamentais.
103 Citou o livro “A história de todos os santos” como forma de consulta à história dos santos que
104 representam a cultura negra no Brasil e no mundo e mostrou que há vários equívocos no Dossiê,
105 como a exclusão de vários eventos, festas, festivais locais e afirma que a redatora do dossiê retira
106 a figura do negro que é a causa maior e principal da existência da Igreja N. Sra. do Rosário.
107 Informou também que quando trata da área a Saúde não faz citação nenhuma sobre o Hospital
108 das Clínicas, nem o Hospital Municipal de Uberlândia que deveriam estar presentes, não se fala
109 da identidade afro. A Igreja aparece de forma idealizada, não se fala dos problemas, conflitos que
110 a cidade enfrentou e enfrenta até hoje. **Maria Clara** acredita então que o documento é incoerente
111 já que não mostra a identidade e a história da cultura negra na cidade. **Mônica Debs** explicou
112 que como os dossiês são feitos por licitação, aquela empresa cujo orçamento for mais barato
113 ganha o processo. Muitas vezes são elaborados por pessoas que não moram em nossa cidade, e
114 desconhecem a história profundamente. Continua dizendo que a intenção da Secretaria de
115 Cultura é que os dossiês contemplem uma redação que seja satisfatória e que vamos trabalhar
116 para que isto ocorra. Finalmente, **Maria Clara** que é orientadora de diversas teses de mestrado
117 na UFU sobre este assunto, lembrou que não existe citação de nenhum destes trabalhos no dossiê
118 da Igreja N. Sra. do Rosário. Lembrou que está na moda escrever sobre os negros, já que a
119 Petrobras tem financiado vários projetos cuja figura central é o negro, mas não se importa com a
120 maneira como é feita a abordagem do negro na sociedade. A reunião finalizou-se então desta
121 forma, com despedidas, agradecimentos e encaminhamentos de correções no dossiê que serão
122 apresentadas para a equipe responsável pela elaboração. Por falta de tempo, não houve
123 deliberação sobre os pontos de pauta de número 3 e 4. Com relação ao item 3, apenas foi



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

124 possível iniciar a discussão sobre ele. A professora **Maria Clara** solicitou alteração na redação
125 do histórico do mesmo e os conselheiros **Clarice Ferreira** e **Daniel Gervásio** irão apresentar as
126 considerações da parte arquitetônica da Igreja N. Sra. do Rosário para constar no referido Dossiê.
127 O item de pauta de número **4** será discutido e deliberado oportunamente. Nada mais havendo a
128 tratar eu, **Virgínia Lúcia Dutra**, que secretariei esta reunião, assino a presente ata que, após lida
129 e aprovada, será assinada também pelos demais participantes, conforme lista de presença.
130 Uberlândia, 16 de Março de 2011.